



Políticas Públicas, Inclusão e Igualdade de Género

cieg

CENTRO
INTERDISCIPLINAR
DE ESTUDOS DE
GÉNERO

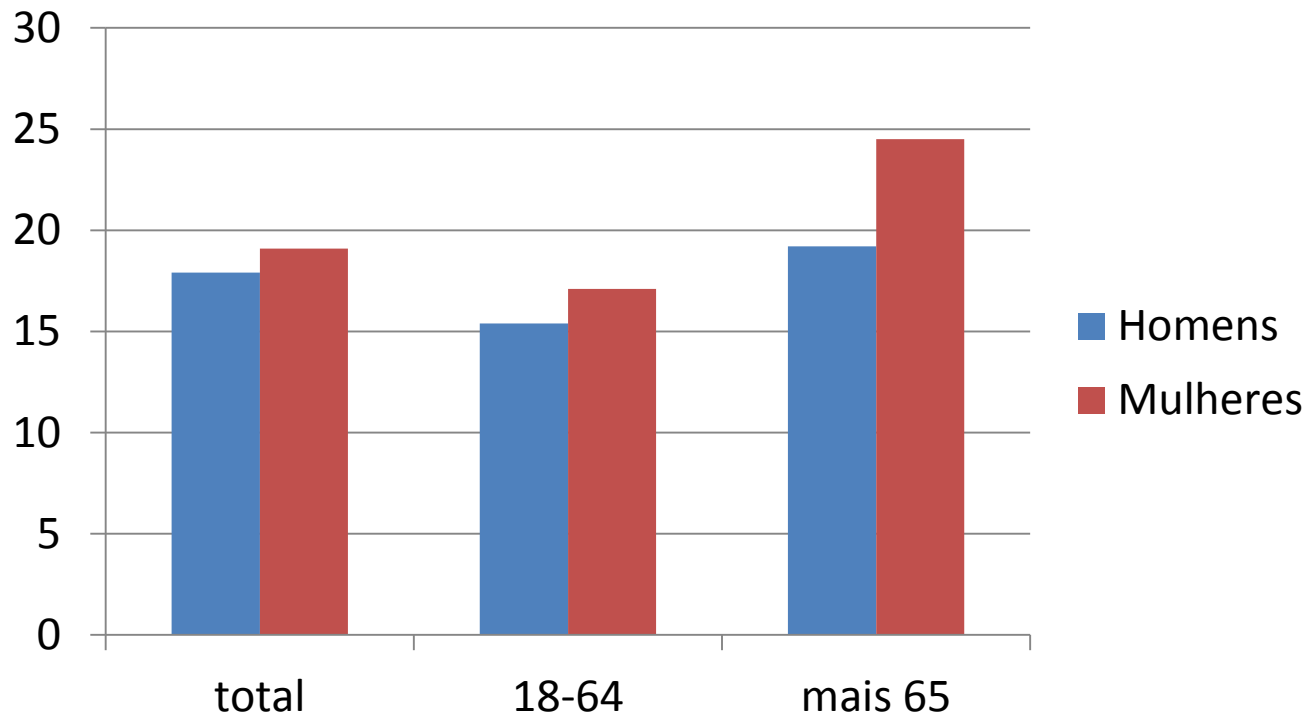
Anália Torres
Paula Campos Pinto
Dália Costa

Encontro Ciência 2016
Lisboa, 4, 5 e 6 de Julho 2016
Centro de Congressos de Lisboa

Sumário

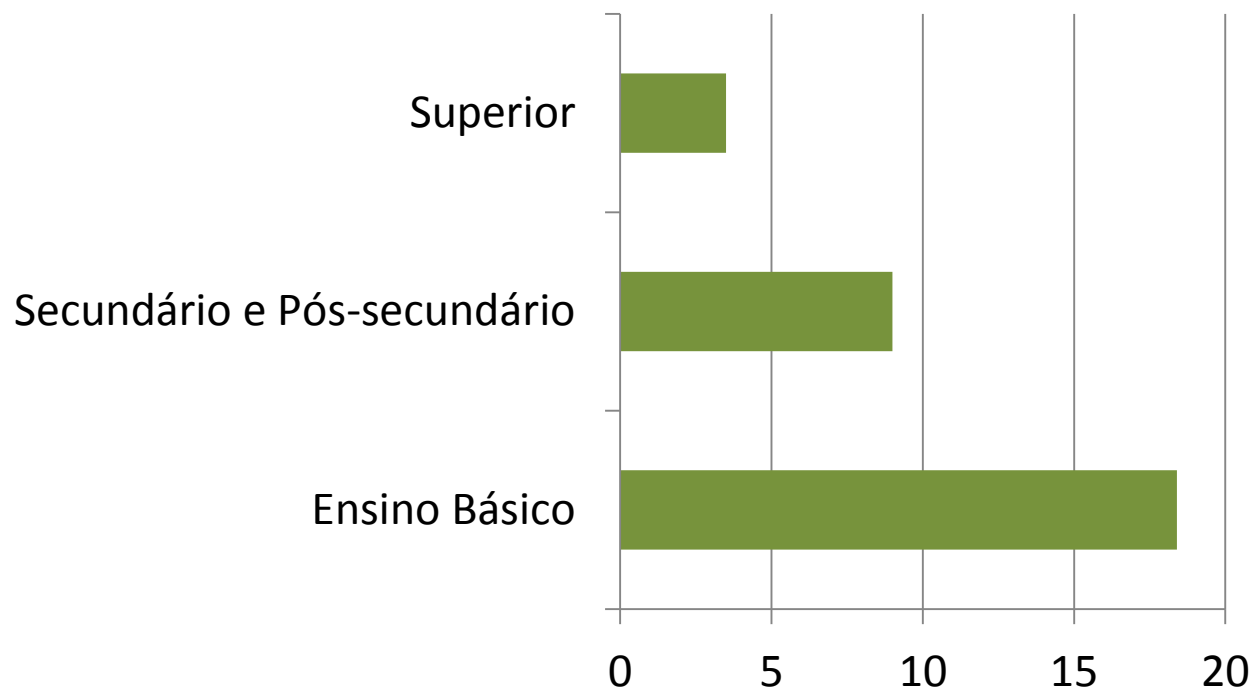
1. **Inclusão** – políticas públicas e igualdade de género
2. **Interseccionalidade**, políticas públicas e inclusão
3. **Similitudes e assimetrias** - Homens e Mulheres face ao trabalho, à família, aos ganhos e à ocupação do tempo.
4. Integrar as perspetivas de **género** e **classe social** no desenho de políticas públicas de inclusão.

Taxa risco de pobreza, por sexo e grupo etário, Portugal 2007



Fonte: Sobre a Pobreza, as Desigualdades e a Privação Material em Portugal, INE 2010

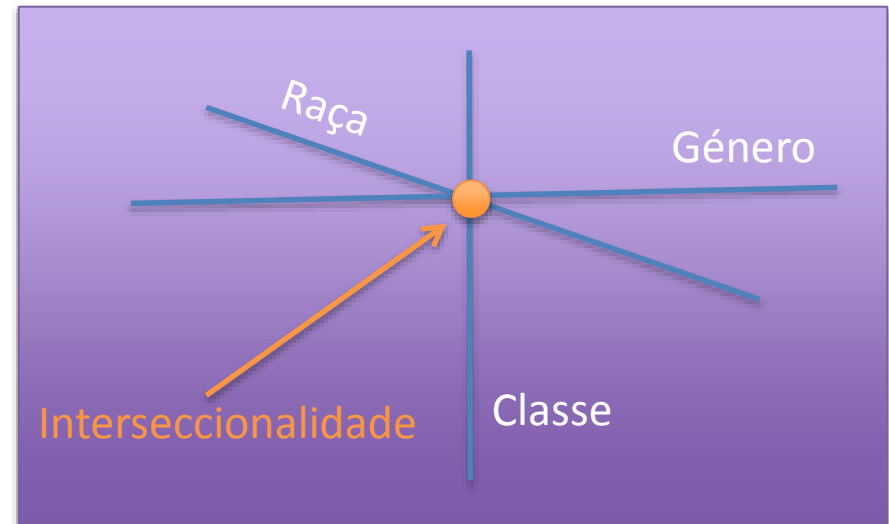
Taxa de risco de pobreza após transferências sociais por nível de escolaridade completo, Portugal 2008



Fonte: Sobre a Pobreza, as Desigualdades e a Privação Material em Portugal, INE 2010

Interseccionalidade

- A análise interseccional procura **compreender o que é experienciado na interseção de 2 ou mais eixos de dominação.**
- Reconhece a **natureza multidimensional e relacional das posições sociais** e coloca as experiências vividas, as forças sociais e os sistemas de opressão no centro da análise.

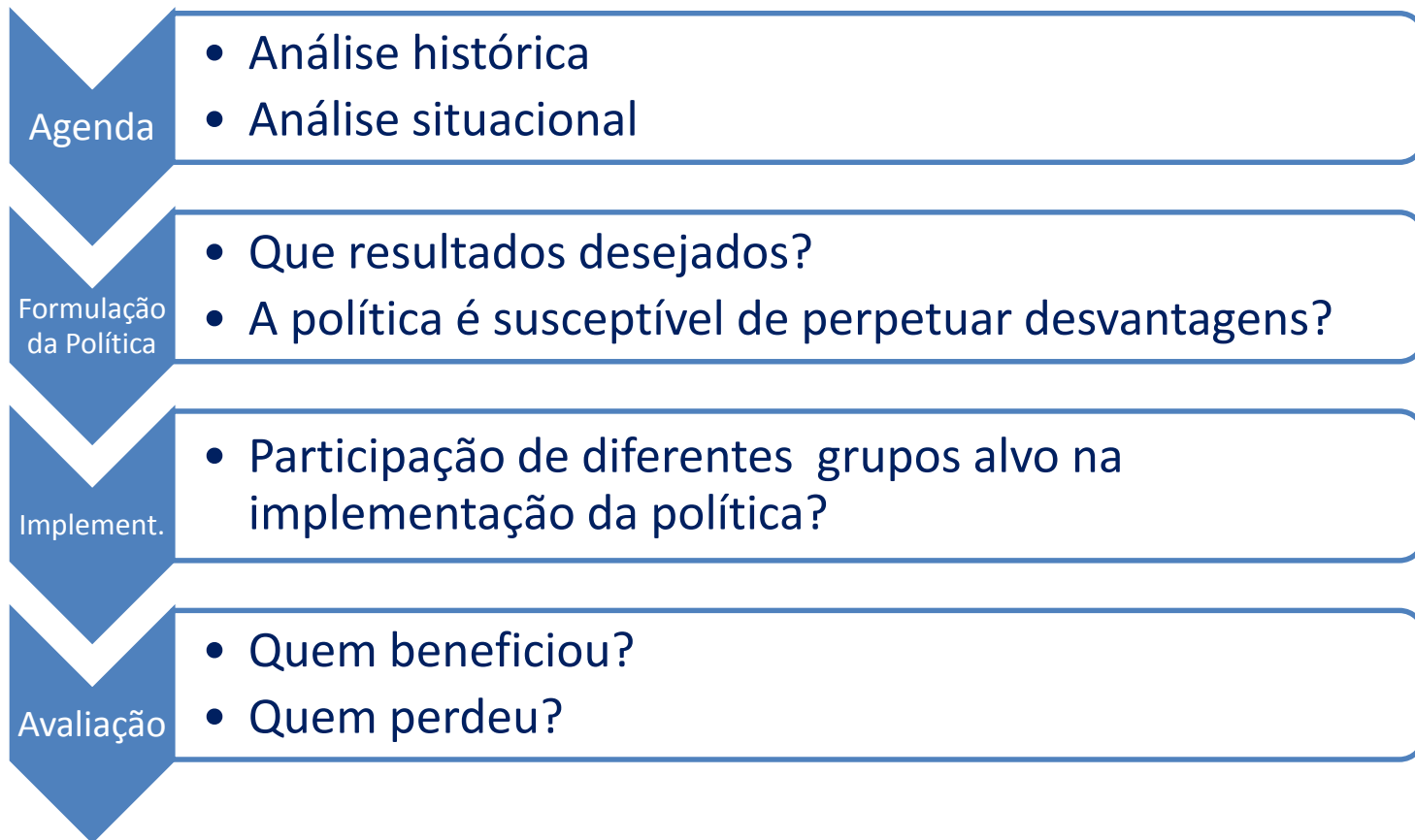


Importância da Teoria da Interseccionalidade para o Campo das Políticas Públicas

- Maior eficácia das políticas públicas
- Uma forma diferente de olhar para as PP:
 - Na definição do problema
 - No desenvolvimento de soluções
 - Na avaliação das políticas
- Integrar a voz dos públicos-alvo

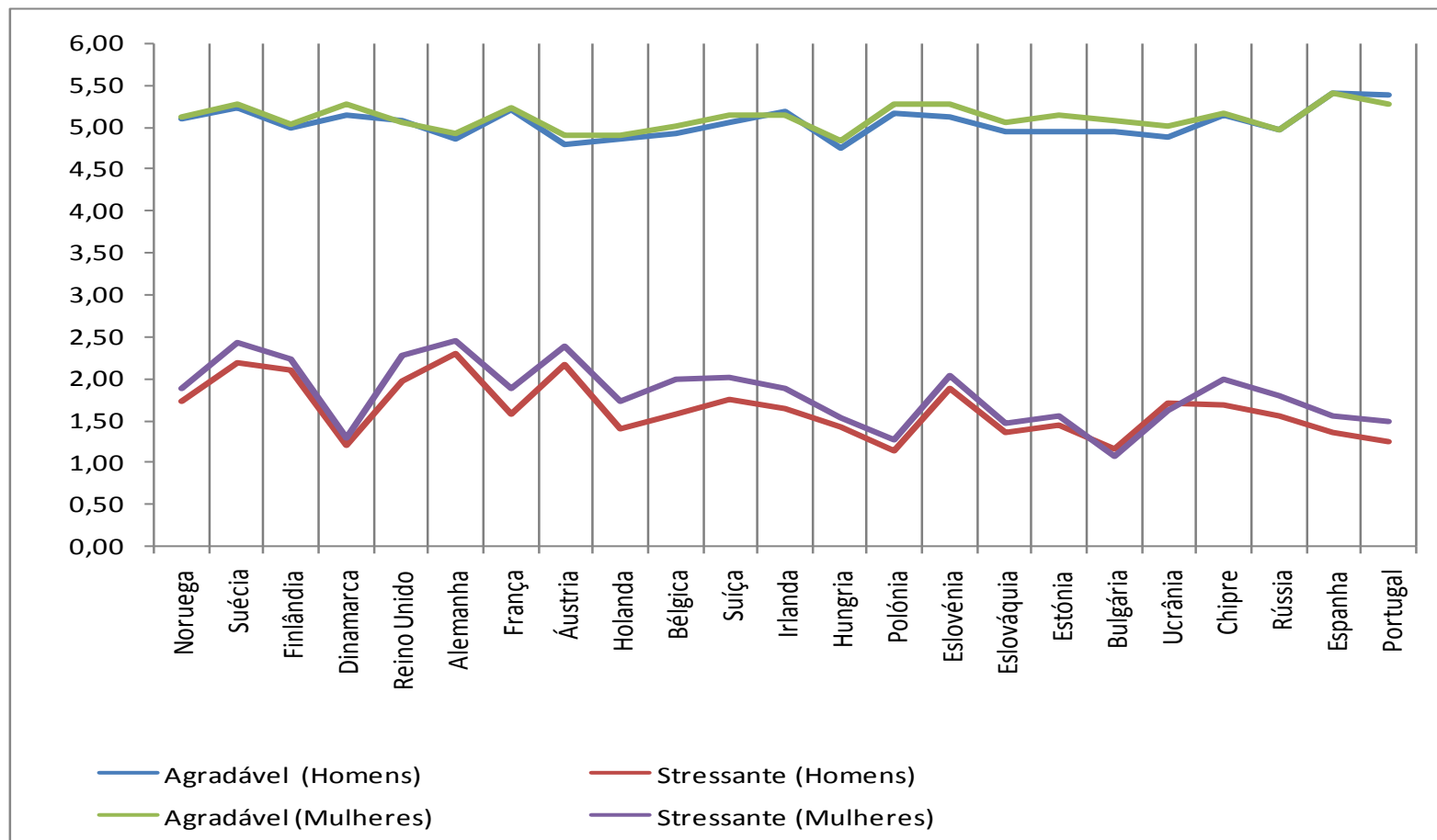
Um Modelo de Integração da Interseccionalidade em Políticas Públicas

(Hankivsky and Cormier, 2010, baseados em Bishwakarma, Hunt e Zajicek 2007)



- Vejamos melhor a importância de integrar a **perspetiva de género** no desenho e na implementação das políticas públicas de inclusão.
- Quando para as atitudes e práticas de homens e mulheres num conjunto de aspetos no plano nacional e internacional damos conta de uma **assimetria transversal**:
 - a aspirações e atitudes muito semelhantes face ao trabalho e à família correspondem, na prática, experiências de vida, recursos e ocupação do tempo disponível muito diferentes.

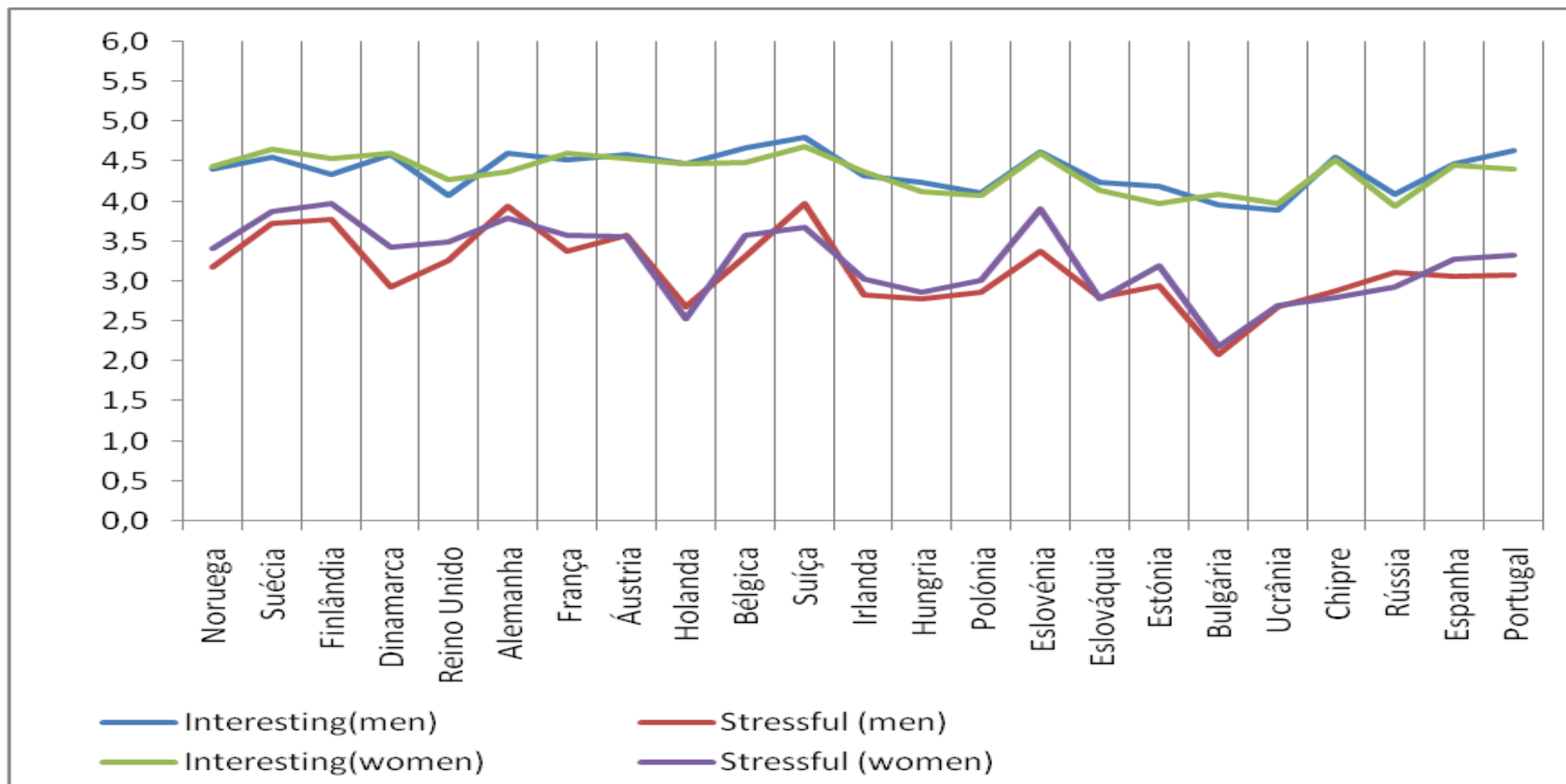
Quanto do seu tempo passado em família, é agradável e/ou stressante (opiniões de homens e mulheres)



Fonte: ESS, round3, 2006

Diferenças maiores entre países, nalguns itens (*ex. stressante*), do que entre homens e mulheres

Quanto do seu tempo passado em família, é interessante/stressante (opiniões de homens e mulheres)



Fonte: ESS, round3, 2006

Diferenças maiores entre países, nalguns itens (*ex. stressante*), do que entre homens e mulheres

Horas gastas por semana (pessoalmente) a fazer tarefas domésticas, por pessoas que estavam a trabalhar

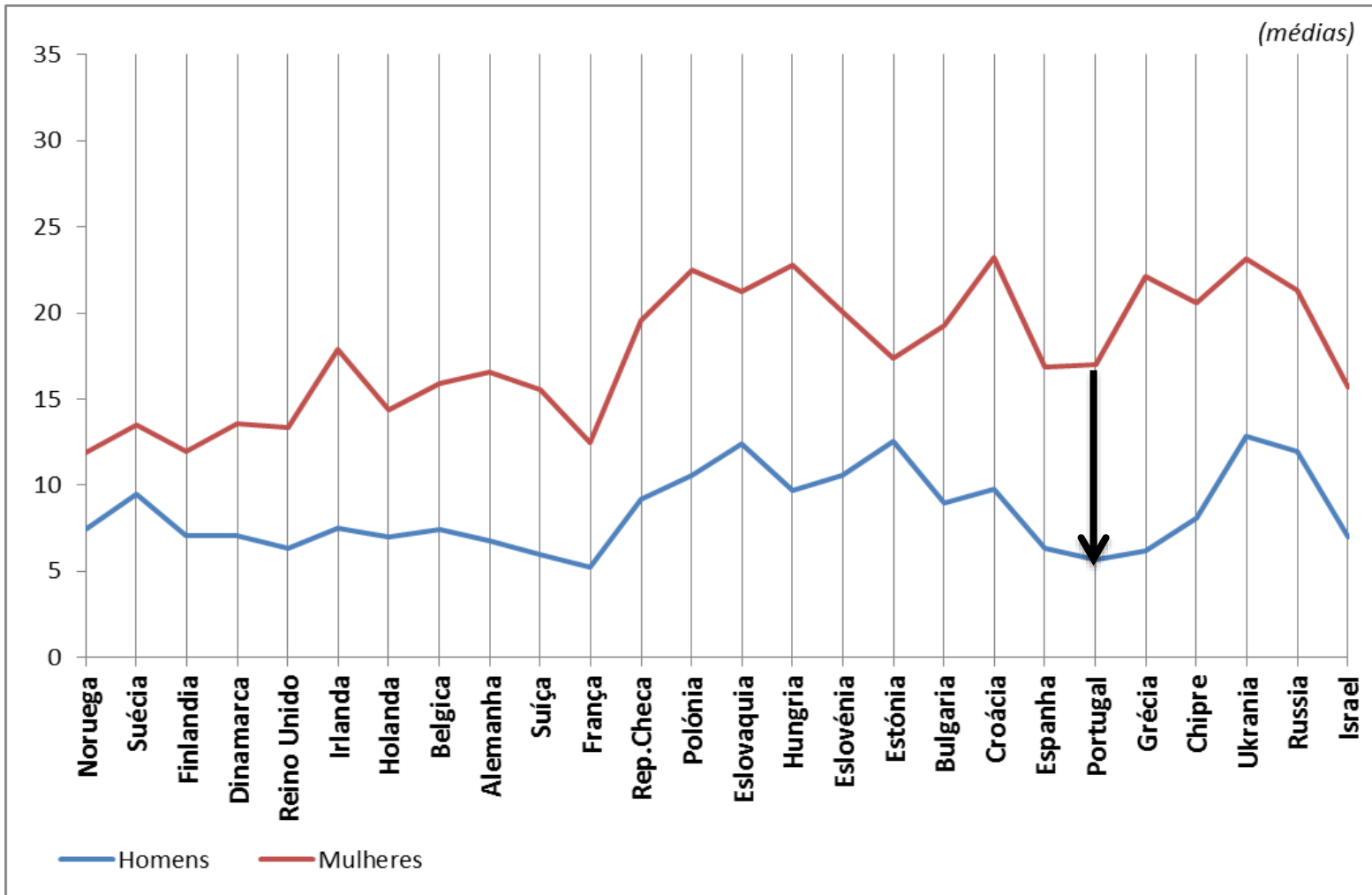
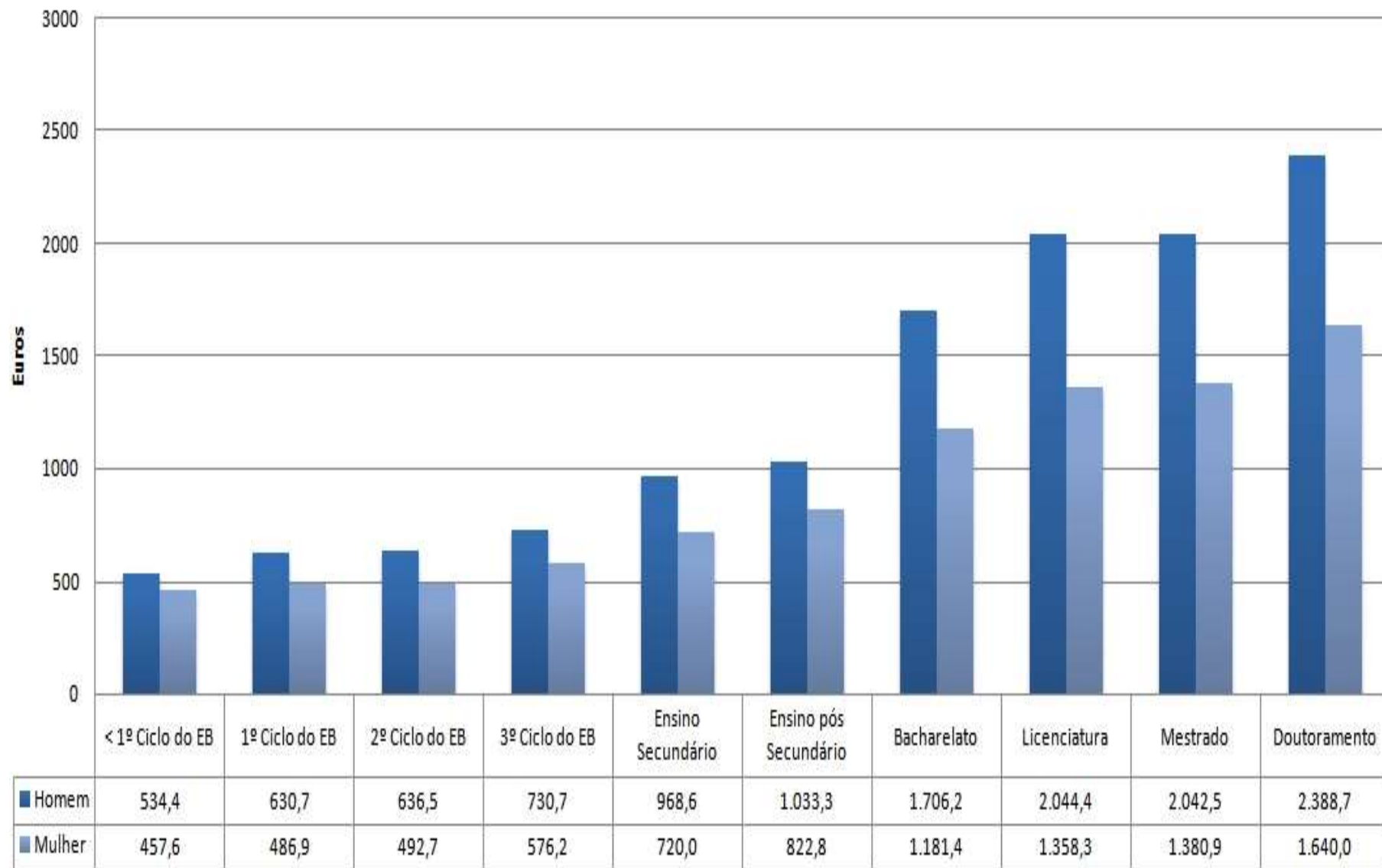


Gráfico 2. Remuneração média segundo o nível de escolaridade, por sexo (2006)



Fonte – Quadros de Pessoal 2006 (GEP/MTSS).

Assimetrias de ganhos tão claras porquê? Perspetiva de género para as perceber, quando a regra é a trabalho igual/salário igual

- Desvalorização do volume e da importância (económica, em tempo gasto e em desgaste diário) do trabalho não pago (cuidados às crianças e trabalho doméstico). Conclui-se, num estudo muito recente em Portugal, que as mulheres ocupam diariamente em média mais 1h45m do que os homens nesta atividade (Perista et al. 2016).
- Desvalorização do volume e da centralidade do trabalho pago das mulheres – os homens só gastam mais 27 minutos do que as mulheres, diariamente, em trabalho pago (Perista et al. 2016).
- Constrangimentos impostos por uma **ideologia de género** –quando trabalham profissionalmente, caso da esmagadora maioria em PT, as mulheres continuam a assumir como sua responsabilidade o trabalho não pago e os homens não se responsabilizam por estas atividades (com algumas exceções mais recentes relativamente aos cuidados com os filhos). Efeitos de uma ideologia do que é ser mulher e homem “adequados”, realidade transversal mas com formas diferentes de a viver de acordo com as classes sociais.
- O efeito são as diferenças de ganhos que vimos, que tem efeito ao longa da vida mas também diferenças de poder entre mulheres e homens no espaço público, nos postos de decisão, na cidadania.



Cruzando ainda a perspectiva de género e da classe social, vejamos alguns efeitos no desenho das políticas de inclusão.

- Exemplos: medidas apoio à chamada conciliação trabalho família – podem ser mal concebidas se forem pensadas como medidas para as “mulheres” acabando por ter ter efeitos perversos a prazo.

Ex: promoção do *part time*: o que as pesquisas nacionais e internacionais mostram é que as pessoas (homens e mulheres) querem é reduzir o tempo de trabalho quando o consideram excessivo, **mas não querem trabalho a tempo parcial** que é, em geral, mal pago e sem direitos; a maioria das que o têm dizem que não tiveram oportunidade de ter outro. Penalização a prazo das mulheres, dependência quando não pobreza.

- Para conciliar trabalho e família prefere-se equipamentos de apoio à 1ª e 2ª infância, a preços acessíveis. Ex: da rejeição *do cash for care*.
- É decisivo ter os **homens como alvo das políticas** – políticas dirigidas a homens para aumentar o seu envolvimento na esfera familiar e doméstica foi decisivo noutros países; aumento das licenças para pais homens – irrenunciáveis – é também essencial.
- Conciliação trabalho/família e promoção da natalidade: medidas de política para população mais carenciada pode ser **aumento dos abonos** (pode tirar crianças da pobreza) mas para as chamadas classes médias **a redução dos custos dos equipamentos** pode ser muito mais importante (ex. dos 300€ do custo de criança em creche até aos 3 anos).



cieg

CENTRO
INTERDISCIPLINAR
DE ESTUDOS DE
GÉNERO

Muito Obrigada
pela vossa atenção!